

OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

LEARNING ENVIRONMENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC

Lorena Carla Ribeiro Teixeira Paschoal **1**

Mariana da Rocha Carvalho **2**

Daniela Gureski Rodrigues **3**

Daniele Saheb Pedroso **4**

Resumo: O artigo teve como escopo identificar como os ambientes de aprendizagem podem possibilitar a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil, objetivando desvelar os impactos pandêmicos da Covid-19 nos ambientes de aprendizagem no retorno escolar no ano de 2021 - visto que o distanciamento social e o não compartilhamento de objetos são medidas de prevenção de contágio ao novo coronavírus. A pesquisa teve a abordagem qualitativa, com intuito de compreender o cenário atípico que assola as escolas. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário, respondido por 35 professoras, de escolas públicas e privadas, com o critério de atuação durante a pandemia como professora regente na Educação Infantil. Para a interpretação dos dados coletados, optamos por utilizar a análise de conteúdo, com a finalidade de adquirir conhecimento a respeito da emergência da temática investigada neste segmento. Os principais resultados da pesquisa, revelam que os ambientes de aprendizagem auxiliam no desenvolvimento da inserção de aspectos transdisciplinares, mas por outro lado a pandemia impactou profundamente esses ambientes, principalmente nos aspectos sociais. Diante disto, entendemos que o retorno à sala de aula precisará levar em consideração as perdas sofridas pelas crianças nesse período, adequando suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Transdisciplinaridade. Organização Pedagógica.

Abstract: The article aimed to identify how learning environments can enable a transdisciplinary pedagogical practice in Early Childhood Education, aiming to develop the pandemic impacts of Covid-19 on learning environments in the school return in the year 2021 - since social distancing and not sharing objects are measures to prevent contagion of the new coronavirus. The research had a qualitative approach, in order to understand the atypical scenario that plagues schools. For the data collection, a form was used as the tool, answered by 35 teachers, from public and private schools, with the condition of having worked during the pandemic as regent on Early Childhood Education. For the interpretation of the relevant data, we chose to analyze a subject of knowledge regarding the issue of thematic investigation in this subject. The main results of the research are deepened by other aspects that learning environments help in the development of the insertion of transdisciplinary aspects, but mainly in the pandemic impacting the environments, especially in the social aspects. In view of this, we understand that the return to the classroom will need to take into account the education losses the children had during this period, adapting their pedagogical practices.

Keywords: Pedagogical Practice. Transdisciplinarity. Pedagogical Organization.

-
- 1** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2730638685397986>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4320-0101>. E-mail: lorenactrp@gmail.com
 - 2** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/258851175111022>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9085-7662>. E-mail: carvalho.mariana@pucpr.edu.br
 - 3** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0846700697665127>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6144-0542>. E-mail: dany_gureski@yahoo.com.br
 - 4** Doutora pela Universidade Federal do Paraná e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1847444525051213>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1317-6622>. E-mail: daniele.saheb@pucpr.br

Introdução

O presente artigo tem como escopo identificar a contribuição dos ambientes de aprendizagem para a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil. Considera que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, o início e o fundamento do processo educacional. Sendo fundamental para o desenvolvimento infantil há necessidade de se ter práticas intencionais e estruturadas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) traz que, na maioria das vezes, a Educação Infantil é a primeira situação de socialização, na qual ocorre a separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares.

Conforme prevê a lei 12.796 (BRASIL, 2013) a primeira etapa da educação básica é obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Para compreender melhor sobre esta etapa de ensino, devemos esclarecer sobre a infância.

O conceito de infância não é algo estático, ele está sempre em construção, pois com as mudanças da sociedade e cultura, o papel da criança também está sujeito a mudanças. Muitos foram os autores que discutiram o significado de infância, a criança é um ser altamente sociável, que quando inserido no mundo já está construindo suas relações com o outro e com o meio. Antigamente a criança era logo inserida no mundo adulto através do trabalho, hoje a criança é inserida no mundo como um ser que frequenta seus próprios ambientes, um ser dotado de direitos e em intenso processo de desenvolvimento. A construção da infância, historicamente, depende muito de outros sujeitos.

A Educação Infantil está diretamente relacionada com a concepção que vincula o cuidar e o educar, compreendendo que o cuidado é algo indissociável do processo de aprendizagem, sendo essencial para o desenvolvimento. Sendo assim, as instituições devem acolher a criança, considerando todo o seu contexto e etapa de desenvolvimento, articulando suas propostas com o intuito de ampliar seu universo de experiências. Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem surgem como organização espacial, que são pensados de maneira intencional, que proporciona aos sujeitos ativos do processo, diferentes experiências vinculadas aos seus saberes. Vieira (2018), traz que os ambientes de aprendizagem são lugares nos quais se congregam as condições materiais e humanas do contexto educativo, e que as relações irão derivar das interações vividas pelos sujeitos, tanto de modo individual como coletivo, sendo sua organização pensada pelo adulto, esses diversos espaços-ambientes são possíveis de multi ressignificações pelas crianças, considerando as composições apresentadas, a atmosfera que as relações são constituídas e o modo de agir e interesse das crianças.

Um espaço físico pensado e planejado para as crianças é fundamental para um desenvolvimento integral, sendo assim, um elemento indispensável de observação. Local que deve ser organizado respeitando a faixa etária da criança, proporcionando diferentes recursos e experiências, configurando assim em um ambiente de múltiplas relações. Souza (2017), complementa que um espaço planejado com intencionalidade pedagógica organizado pelo docente, reitera-se na importância da constante formação, alinhando a teoria com a prática, ou seja, quanto mais o professor domina sobre o desenvolvimento infantil, infância e criança, melhor sua habilidade de proporcionar ambientes seguros e estimulantes para cada faixa etária.

A criança da Educação Infantil torna o espaço-ambiente vivo e renovado por meio da sua interação com ele, fazendo suas descobertas e dando significados para elas, por meio do contexto proporcionado pelos educadores, oferecendo um ambiente repleto de interação, o espaço é ressignificado diversas vezes, pois cada criança traz uma bagagem e um contexto derivado das interações já vividas, seus modos de agir, necessidades e cultura.

O professor necessita promover a aprendizagem da criança incentivando-a a explorar e fazer descobertas no ambiente previamente planejado, orientá-la para que seja provocada pelo ambiente. O professor é um facilitador.

Moraes e Navas (2010), entendem transdisciplinaridade como uma postura perante o conhecimento, sendo articulado com Ciências, Artes, Filosofia e Tradições, sendo muito mais que uma disciplina, pois reconhece a multidimensionalidade humana e os múltiplos níveis de realidade, permitindo a interconexão consigo, o outro e a natureza ampliando suas potencialidades humanas. Assim, há a promoção de uma perspectiva transdisciplinar quando há um modo de pensar e se

organizar que pode perpassar os diferentes campos de experiências e saberes, tornando-se uma espécie de unidade.

Partindo do pressuposto que esses ambientes eram explorados de forma coletiva, nos deparamos com uma nova situação, o ano de 2020 foi marcado por medidas de restrições com a intenção de conter o novo vírus disseminado, Sars-coV-2, deste modo as relações precisaram ser repensadas, bem como o ambiente escolar, de modo que preservemos o distanciamento social. Sendo assim, como os ambientes de aprendizagem podem possibilitar a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil, nos dias atuais? Deste modo, o objetivo específico que norteia essa pesquisa é: analisar os impactos da pandemia nos Ambientes de aprendizagem. E como objetivo geral: identificar a contribuição dos ambientes de aprendizagem para a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil.

Para realizar a presente pesquisa de cunho qualitativo utilizamos o questionário como instrumento de pesquisa, o qual foi enviado para 40 professoras, obtivemos o retorno de 35 que compuseram o escopo de análise. Para a apreciação utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), com a qual emergiram duas categorias: A transdisciplinaridade nos ambientes de aprendizagem da Educação Infantil e Os impactos da pandemia da Covid –19 nos ambientes de aprendizagem.

Os principais resultados da pesquisa revelaram que apesar dos ambientes de aprendizagem proporcionarem a inserção de aspectos transdisciplinares eles foram diretamente impactados pela pandemia, uma vez que o compartilhamento de materiais se impossibilita e há necessidade de distanciamento social, podendo impactar no desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à dimensão social. Sendo assim, a gradual retomada às atividades presenciais deve considerar as perdas desse período e reinventar as práticas pedagógicas para que o impacto nas crianças seja reduzido.

Ambientes de aprendizagem na Educação Infantil

Diante a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010), em seu Artigo 9º, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), existem dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, que são as interações e a brincadeiras, as quais são propostas como experiências em que as crianças podem arquitetar e apropriar-se de conhecimentos ao estabelecer interações com os seus pares e com os adultos no ambiente escolar.

A interação é interdependente do brincar no universo infantil, ela impulsiona processos de investigação e compartilhamentos de descobertas, por meio da materialidade e espaços que estão inseridos. Logo, compreende-se a criança como um ser de direitos, imersa em um espaço e que desempenha um papel ativo nos ambientes que de fato possuam intencionalidades: pedagógica, relacional e dialógica. As DCNEI, (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) (BRASIL, 2009), em seu Artigo 4º, deliberam a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (idem).

Assim, os ambientes são espaços de convivência, de interações e relações, que possuem intencionalidades de garantia de direitos. Diante à sua esfera educacional, são intencionalidades que projetam os direitos de aprendizagens a partir das multidimensionalidades existentes nesses espaços que coabitam. Logo, o termo *Ambientes de Aprendizagens* revela a sua complexidade, que segundo Edgar Morin (2015), transcorre a complexidade como aquilo que é tecido junto, que se entrelaça, que interliga o que estava desconectado com o intuito de unir o que havia sido fragmentado e separado por um paradigma tradicional. Toda a tessitura que envolve os ambientes,

espaços e sujeitos, Moraes e Navas findam, que:

Assim, o ambiente de aprendizagem e as relações nele ocorrentes constituem um sistema complexo, relacional, vivo, nutrido por diferentes fluxos de energia, matéria e informação que, por ali, circulam e que exigem capacidade de auto-eco-reorganização em relação as diferentes dimensões constitutivas do ser humano e da vida que ali se manifesta (idem, 2010 p. 49).

A real projeção pedagógica nos Ambientes de Aprendizagem tem domínio sobre o desenvolvimento infantil e considera que as aprendizagens ocorrem de formas e tempos distintos, pois pondera as múltiplas realidades existentes neste processo de interações entre os pares, adultos e o meio. Cabe pontuar que são as interações e a diversidade que constituem a realidade das práticas educativas na Educação Infantil e é divergente não considerar ela também no campo das aprendizagens, (PORTILHO, 2009, p.78), ressalta que:

Pessoas que vivem em um mesmo ambiente e em uma mesma realidade aprendem diferentemente uma das outras. A resposta que ambas propõem reside na maneira distinta de cada um reagir, justificada pelas diferentes necessidades diante da aprendizagem que lhes é oferecida.

Compreender e considerar que há diferentes formas de aprender, aproxima a consciência sobre a multidimensionalidade humana. Ao conceber o ser humano como único e diverso, imerso a um contexto escolar, os *Ambientes de Aprendizagem* permitem estabelecer múltiplas relações, consigo com o outro e com o meio. Em outras palavras, o processo de aprendizagem é individual, porém, decorre das interações, ao longo da vida (CLAXTON, 2005). Toda essa tessitura de relações e formas de aprendizagens, nos distancia da preposição unidimensional e até mesmo da fragmentação dos processos de aprendizagens.

Nesse sentido, os *Ambientes de Aprendizagem* são dinâmicos e integrativos, eles nunca estão acabados ou estáticos, são permanentemente construídos e reformulados de acordo com a pluralidade humana que os envolve. Em consonância com a concepção de ser humano e aprendizagens singulares é imprescindível o educador valorizar a coautoria da criança na organização e reestruturação dos *Ambientes de Aprendizagem*, pois a partir das interações o ser humano transforma o espaço o qual está inserido, se posicionando e decidindo. Horn (2007), aponta que:

Partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com os seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor (idem, p. 18).

Compete ao educador a tomada de consciência do quão são imprescindíveis à sua reflexão, escolha, organização, intencionalidade e mediação do conjunto das práticas e interações, que ocorrem nos Ambientes de Aprendizagem, garantindo pluralidade de propostas que agenciem o desenvolvimento integral das crianças em contexto escolar a partir da adversidade humana.

Nesta perspectiva, a atuação profissional deve valorizar o ser humano em todas as suas multidimensionalidades, assim

os docentes terão a oportunidade, por meio da formação, de assimilar conhecimentos, de vivenciar experiências e desenvolver uma prática efetiva na escola que contemple a interculturalidade e a complexidade (RIBEIRO; PINHO; VIZOLLI, 2020, p. 03)

A partir do acompanhamento pedagógico das trajetórias das crianças imersas nas práticas nos Ambientes de Aprendizagem, é possível um reprojeto, com vistas não avaliativas, ou em uma classificação em termos de progressão, mas de obter subsídios pedagógicos de reorganização de tempos, espaços e intencionalidades que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças na primeira etapa da Educação Básica. Por isso, Pellanda (2009) considera que o processo de aprendizagem “estaria ligado aos espaços vivenciais criados pelo educador para oportunizar ambientes adequados para que alguém aprenda” (PELLANDA, 2009, p. 22).

Todo este percurso docente intencional, compreende e reconhece a multidimensionalidade humana e os seus diferentes níveis de realidade envolvidos na dinâmica dos ambientes que coabitam. Os ambientes de aprendizagem permitem, além das relações externas, subsídios ao autoconhecimento, do pensamento e da ação, que intervém na leitura de mundo e na interpretação dos processos de construção do conhecimento (RODRIGUES; SAHEB, 2018).

A constituição da condição humana do indivíduo está intimamente ligada à sua relação com o mundo, pois ele precisa perceber-se como ser humano e conviver com os seres que o cercam, aprendendo a respeitar sua individualidade e a dos demais, percebendo que as opiniões podem ser diferentes e que cada um tem seu modo de agir e pensar (RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D., 2018, p. 580)

A constituição da condição humana, trazida como um dos Sete Saberes propostos por Edgar Morin (2001), compreende que conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não o separar dele. Para tanto, compreender as especificidades inaugurais da Educação Infantil permite abarcar a indissociabilidade do processo entre o educar e cuidar, pois concebe cada ser humano em sua unidade e diversidade. De outro modo, cada ser é uno e múltiplo em sua complexidade humana e traz consigo a singularidade e a pluralidade de ser, portanto, segundo Moraes (1997), se faz necessário criar *Ambientes Educacionais* que extrapolem as questões pedagógicas, que busquem o entendimento da condição humana.

Os Ambientes de Aprendizagem escolares são espaços de convivência e interações biopsicossociais, arraigadas em uma política e uma cultura, local e global. Esses espaços relacionais vivos, permeados de diferentes dimensões humanas necessitam legitimar o sentir e o pensar como perturbações mútuas, causadoras de processos internos e externos.

Constitui-se, assim, em mais um contexto no qual interagirá com adultos e, especialmente, com outras crianças. É, nesses termos, um espaço coletivo de múltiplas interações e possibilidades para o brincar e que propiciará diferentes aprendizagens, além daquelas que acontecem no espaço familiar, em que se criam possibilidades para a constituição de percursos de desenvolvimento integral da criança (FERREIRA, 2017, p. 115)

Potencializar a constituição humana, necessita ser no cotidiano da vida, em que a escola é lugar e os ambientes, espaços, pois segundo Tuan (1983), o lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Aqui, é possível retomar a prática pedagógica na Educação Infantil como atos combinados entre educar e cuidar, fundamentais para o processo

de aprendizagem e desenvolvimento integral, em que um não acontece sem o outro, o cuidar se estabelece na segurança e a educação na liberdade.

Tendo como escopo da pesquisa a Educação Infantil, a manifestação corporal é determinante na intencionalidade pedagógica em tempos e espaços, ou seja, os Ambientes de Aprendizagem precisam promover a circulação, a movimentação, o desafio, a cooperação, a descoberta e a experiência. Neste viés, (TIRIBA, 2021, p. 44), aponta “a necessidade de superação, desse modo de conceber, implica uma pedagogia que acompanhe as crianças em seus movimentos de aproximação, que diga sim as vontades do corpo”.

Na premissa que os Ambientes de Aprendizagem precisam ser prazerosos a fim de que promovam a amorosidade e emanem vibrações positivas relacionais, a metodologia transdisciplinar viabiliza projeções integradoras, criativas, colaborativas e complexas com a aprendizagem. Segundo (HORN, 2007, p. 28) “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”. Em outro olhar de (MORAES, 2015, p. 84)

Os pensamentos complexos e transdisciplinares resgatam a integração corpo/mente, pensamento/sentimento, conhecimento/autoconhecimento e a importância da flexibilidade corporal, mental e espiritual nos processos de construção do conhecimento bem como das atividades mais sutis relacionadas à intuição, à ética, à criatividade e à estética.

Nesse sentido, cognição e vida caminham juntas no ato de viver e conviver em rede. Para isso, há uma necessidade de vir a ser na vida, a qual com enfoque transdisciplinar, é possível uma proposta de educação integral a partir da junção dos saberes. A Educação Infantil propõe um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Os cinco campos de experiências, propostos na BNCC da Educação Infantil, também se baseiam nas DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados as crianças e associados as suas experiências.

Assim, os Ambientes de Aprendizagem devem contemplar contextos multisensoriais de intencionalidades que abranjam os campos de experiências: O eu, o outro e o nós/ Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e formas/ Escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Espaços esses que interagem entre os pares, professores e adultos, sendo território de conversação entre toda a comunidade escolar. Os campos de experiência devem convidar e propiciar experiências com a corporeidade, emoção e o pensamento. Moraes (2004), em sua obra exemplifica a importância da integração entre o sentir e pensar, de perceber e interpretar a própria realidade:

Entretanto, o sistema sensorial não somente inclui os sentidos da visão, ouvido, tato, olfato e paladar, mas também os sentidos proprioceptores que nos põem em contato com o sistema sinestésico e visceral. Dito de outro modo, com as sensações internas graças às quais percebemos o mal-estar (MORAES, 2004, p. 103)

A transdisciplinaridade, nutrida pelo pensamento complexo integra e avança outras dimensões, permitindo que a educação dos sentidos sejam fundamentais no caminhar a pensamentos verbais, abstratos e do bem-estar como saber interior sensibilizado. No cenário da Educação Infantil toda essa teia é sutil e é cotidiana, no que constitui a infância que são as brincadeiras e interações.

Metodologia

Para realizar a presente pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, a qual tem como foco “compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto” (SAMPIERI, 2013, p. 376). Ou seja, busca-se realizar a coleta de dados levando em consideração o ambiente em que os participantes estão inseridos, não sendo necessário forçar ou criar ambientes para a realização da coleta dos dados.

Para Ludke e André (2014, p.14) a pesquisa qualitativa “ênfatisa mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” Isto é, todas as respostas apresentadas pelos participantes são apreciadas, além de serem analisadas levando em consideração outras questões também respondidas, não sendo interpretadas como fato isolado. Na construção dos instrumentos busca-se atentar para questões que auxiliem o participante a se expressar da melhor maneira possível.

Para a coleta de dados desta pesquisa optamos por utilizar o questionário, o qual é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI, M. A; LAKATOS, E., 2003, p. 100). A opção por esse instrumento se deu pelas vantagens apresentadas em sua utilização, tais como: atingir um grande número de pessoas simultaneamente; respeitar a disponibilidade do participante, pois ele pode responder no momento que achar mais adequado; o participante não se sente influenciado ou julgado pelo pesquisador e possibilita uma coleta mais rápida dos dados (GIL, 1999). Considerando ainda o período pandêmico que vivenciamos (agosto de 2021), o instrumento escolhido vem como facilitador, uma vez que permite respostas em espaços- tempos diferentes.

Assim como todo instrumento de pesquisa o questionário também tem suas limitações dentre elas: perguntas não respondidas, falta de auxílio se o participante não compreender a pergunta, leitura de todas as questões antes de respondê-las, o que pode influenciar nas respostas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Levando em consideração as possibilidades e limitações do instrumento elaboramos 10 perguntas as quais tiveram o intuito de traçar o perfil dos participantes e compreender questões relacionadas aos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil. Para isto, utilizamos o google *forms* pelas facilidades apresentadas pela ferramenta, principalmente para os participantes da pesquisa. Juntamente com as questões, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a elaboração do questionário realizamos o teste piloto com o intuito de “(a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem analisar as variáveis que se pretende medir” (GIL, 2002, p. 132). Entendemos que realizando a validação do instrumento podemos ser mais assertivos na coleta de dados. Assim o questionário foi enviado para 2 professoras, que após responderem, realizaram um *feedback* positivo das questões elaboradas, não havendo nenhuma alteração no instrumento. Ressalta-se que a resposta dessas docentes não foi utilizada na análise dos dados.

Perfil dos participantes

Estabelecemos como critério para responder o questionário que os indivíduos atuassem em instituições de Educação Infantil, públicas ou privadas e que estivessem como professor regente durante a pandemia da Covid-19. Assim, foram enviados o total de 40 questionários por um aplicativo de mensagem instantânea. Dos 40 questionários enviados obtivemos 35 retornos, ou seja apenas 5 não foram respondidos.

Todos os questionários foram respondidos por mulheres, assim utilizaremos no perfil e na análise a palavra professora, visto que nossos participantes se constituem apenas do público feminino. Para manter o anonimato das participantes elas foram identificadas como P1, P2 e assim sucessivamente até chegar ao P35.

A idade das participantes variou de 21 a 65 anos, o tempo de atuação como professora da Educação Infantil também teve uma variante alta de 1 a 20 anos. Entendemos que as diferenças relacionadas a idade e tempo de atuação nos auxilia a ter um bom panorama da temática

pesquisada, pois abarcamos participantes em todas as etapas da carreira de professor, desde o iniciante até o professor em final de carreira. Outro aspecto importante é que temos participantes da rede pública e privada, sendo 3 professoras da rede privada, 30 professoras da rede pública e 2 que atuam em ambas as instituições.

A respeito da formação dessas professoras 5 são formadas em Letras e 30 são formadas em pedagogia, dessas 24 possuem especialização nas mais variadas áreas tais como: alfabetização e letramento, psicopedagogia, educação em tempo integral, educação especial e inclusiva, neuropsicologia, supervisão e gestão escolar, políticas educacionais, relações étnico raciais e psicomotricidade. Apenas 1 possui mestrado e este é em educação.

Análise e discussão

Para realizar a interpretação dos dados coletado optamos por utilizar a análise de conteúdo, a qual é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 47).

Ou seja, o pesquisador busca por meio dos dados coletados compreender as mensagens que estão implícitas nos fragmentos escritos ou falados. Para isto, Bardin (2016) propões três fases, a primeira denominada pré-análise, na qual o pesquisador tem o primeiro contato com os dados a serem analisados e elabora critérios para o tratamento dos dados, a segunda fase é a exploração do material, na qual será realizada o agrupamento dos dados e serão elaboradas as categorias e a última que é a interpretação dos dados em que o pesquisador busca dar significado aos dados.

A partir do exposto, os passos propostos por Bardin (2016) para realizar a análise de conteúdo foram seguidos e surgiram duas categorias emergentes: a transdisciplinaridade nos ambientes de aprendizagem e os impactos da pandemia da Covid – 19 nos ambientes de aprendizagem.

A transdisciplinaridade nos ambientes de aprendizagem da Educação Infantil

Quando pensamos nas instituições de Educação Infantil, não podemos deixar de considerar que a brincadeira e a interação são os eixos norteadores desse nível de ensino, diante desse aspecto é importante considerar que o meio é fundamental para o desenvolvimento infantil. A criança reage ao meio em que se insere, reage aos estímulos ou a falta dele. Assim, quando falamos de ambientes de aprendizagem precisamos considerar que este é:

Indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons, e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNERO, 1998, p. 233).

Ou seja, quando a criança é inserida em um espaço ela não passa indiferente por ele, mesmo que este não ofereça grande estímulo. Diante dessa perspectiva podemos perceber, por

meio de algumas respostas, que as professoras compreendem a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança.

“São espaços essenciais para estimular o processo de ensino-aprendizagem de modo eficaz tornando este um processo significativo” (P1)

“São ambientes que estimulam o aprendizado e conhecimento de forma geral, seja ele um ambiente formal ou não.” (P2)

“Que possibilitem a exploração e desenvolvimento do ser humano.” (P6)

Elegemos três respostas, no entanto todas as professoras apontaram a importância do ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento infantil e não apenas para isto, as docentes apontam que tais ambientes precisam propiciar aspectos que vão além da interação. Como podemos perceber nas respostas a seguir:

“Espaços que oportunizam todo e qualquer indivíduo a experimentar diferentes linguagens de modo a desenvolver-se de forma integral e significativa.” (P8)

“ambientes provocadores, preparados com intencionalidade pedagógica, que acolhem as investigações das crianças, são espaços de descobertas, de questionamentos.” (P10)

“São todos os espaços em que a criança aprende, vivencia, tem novas experiências significativas” (P21)

Assim, os ambientes de aprendizagem precisam possuir intencionalidade, propiciar à criança vivências que contribuam com o seu desenvolvimento integral, “tem que possibilitar emergir todas as dimensões humanas (a lúdica, a fantasia, a artística, a imaginação, etc.)” (VIEIRA, 2009, p. 27). À vista disso é necessário pensar em aspectos como a compreensão de mundo é construída e vivenciada pela criança, a construção de sua identidade e autonomia e a sua relação com o espaço em que está inserida.

Entendemos assim que os ambientes de aprendizagem são espaços propícios para a inserção de aspectos transdisciplinares visto que:

A transdisciplinaridade maximiza a aprendizagem ao trabalhar com imagens e conceitos que mobilizam, conjuntamente, as dimensões mentais, emocionais e corporais, tecendo relações tanto horizontais como verticais do conhecimento. Ela cria situações de maior envolvimento dos alunos na construção de significados para si (SANTOS, 2008, p. 76).

O ser humano é um ser integral e que não está subdividido em pequenos fragmentos (emocionais, físicos, etc.) assim ao nos referirmos aos ambientes de aprendizagem é necessário considerarmos todos os elementos. Isto posto, destacamos a resposta de algumas professoras ao considerar o que torna um espaço um ambiente de aprendizagem

“espaços que proporcionem o desenvolvimento da criatividade, curiosidade, autonomia dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas” (P14).

“Espaço para a imaginação, criatividade, ludicidade, que valorize a criança como sujeito que aprende e cria” (P22).

“Deve ter dimensões físicas, funcional, temporal, relacional. Interpessoal, organizacional” (P31).

É necessário assim considerar que cada um possui uma forma de aprender e ao se pensar em um ambiente de aprendizagem é necessário levar em consideração todas as dimensionalidades do ser humano, pois desse modo é possível propiciar que a criança estabeleça diversas relações tais como: consigo mesma, com os pares, com o docente e até mesmo com o ambiente. Nos trechos destacados dos questionários das professoras, é possível perceber o direcionamento que essas possuem ao pensar nos ambientes de aprendizagem, sendo perceptível que estas consideram esses ambientes como meio para o desenvolvimento integral da criança.

Os ambientes de aprendizagem então não são estagnados e sim são modificados e construídos, repensados conforme a intencionalidade e necessidade da criança e do professor. (MORIN, 2001, p. 49) defende que a educação do futuro precisa cuidar para que “a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade”. Assim entendemos que os ambientes de aprendizagem, além de contribuírem para o trabalho transdisciplinar, ainda pode contribuir para o despertar da condição humana dos indivíduos, pois esses espaços podem propiciar o conhecimento de si e do outro, além de contribuir para a vivência de sentimentos como a empatia, a solidariedade, entre outros que auxiliam no nosso despertar humano.

Os impactos da pandemia do Covid –19 nos ambientes de aprendizagem

Os ambientes de aprendizagem precisam ser pensados como já mencionamos para auxiliar no desenvolvimento infantil, quando estes espaços são pensados pelos professores dentro da instituição escolar possuem intencionalidades que vão ou deveriam ir de acordo com o planejamento do professor. A esse aspecto (FORNERO, 1998, p. 238) destaca que

Qualquer observador externo que tenha acesso à uma sala de aula pode perceber quase de imediato o ambiente de aprendizagem que existe na mesma. Praticamente poderíamos dizer: “diga-me como organiza os espaços de sua aula e lhe direi que tipo de professor(a) você é e que tipo de trabalho você realiza”.

Ou seja, os espaços traduzem a proposta do professor, bem como da instituição escolar. Contudo sabemos, que desde março de 2019 a situação desses espaços sofreu alterações, pois as escolas fecharam por conta da pandemia da Covid-19 e as crianças passaram ter a sua casa como principal ambiente de aprendizagem. A esse respeito, (FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D., 2010, p. 464) afirmam que “a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, e uma das principais instituições mediadoras dos padrões e modelos culturais”. E entendem que a escola é:

Um contexto multicultural e diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, onde pessoas com características diferenciadas estabelecem interações contínuas e complexas,

constroem laços afetivos e se preparam para se inserir na sociedade (FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D., 2010, p. 464).

Considera-se assim que escola e família são ambientes complementares na formação do indivíduo, no entanto em decorrência da pandemia o ambiente escolar sofreu mudanças, conforme podemos observar nos relatos a seguir:

“As crianças passaram a ficar em casa e por mais que planejamos atividades e brincadeiras isso muda totalmente a forma de aprender e o desenvolvimento também” (P3).

“Muitas vezes, o ensino remoto se fez acontecer de forma obrigatória, no sentido de apenas concluir as propostas, se objetivar o desenvolvimento das habilidades de cada criança. Maior mudança o próprio ambiente de aprendizagem, que para muitas crianças foi muito mais significativo do que na escola, mas para a grande maioria esse ambiente nem existiu” (P8).

Quando levamos em consideração que a Educação infantil é a etapa de maior desenvolvimento da criança principalmente no aspecto social e motor, podemos considerar diversas problemáticas em relação a mudança do ambiente de aprendizagem, pois conforme podemos verificar no relato das professoras, algumas crianças sequer tiveram esse ambiente em suas casas. Claro que não podemos generalizar e sabemos que muitos pais têm se esforçado para adequar o ambiente de suas casas, visando propiciar o desenvolvimento da criança.

Contudo é inegável que o acompanhamento do professor, bem como um espaço bem planejado é imprescindível para um melhor desenvolvimento, além de que as interações sociais foram reduzidas drasticamente. A professora P28 e P29 apresentam um relato a respeito dessas considerações.

“Privou a convivência humana a interação/ ausência do afeto e a preocupação com a prevenção/ individualismo” (P28).

“Levando-se em conta que muitas crianças ficaram “fechadas” em pequenos espaços percebo poucas práticas envolvendo a motricidade fina, força e movimentos rudimentares, algumas crianças não foram estimuladas durante este período para aprimorar tal habilidade tão importante nesta primeira infância e geralmente apresentar-se cansados para manipular argilas e construção utilizando materiais desta espécie que exigem força motora. Acredito que está seja uma das mais importantes que irão favorecer para outras nas próximas etapas da educação infantil” (P29).

É inegável os impactos que a pandemia da Covid-19 causou nos ambientes de aprendizagem, impactos esses que poderão refletir no desenvolvimento infantil, pois entendemos que

[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas,

cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Desse modo o isolamento social restringiu os espaços de aprendizagem das crianças, bem como diminuiu significativamente as interações sociais, além disso dificultou que as crianças tivessem acesso a ambientes planejados para seu pleno desenvolvimento. Consideramos assim que os impactos causados nos ambientes de aprendizagem das crianças da Educação Infantil são inúmeros e que será necessário pensar em estratégias que minimizem esse impacto no desenvolvimento infantil principalmente ao que se refere ao aspecto social.

Considerações Finais

Diante das problemáticas apresentadas pela pandemia da Covid-19 buscamos analisar: como os Ambientes de Aprendizagem podem nos dias atuais possibilitar a prática pedagógica transdisciplinar na Educação Infantil? Visando compreender os impactos causados nos ambientes de aprendizagem.

Por meio do levantamento de dados realizado via questionário, tendo como público-alvo professores atuantes em instituições de Educação Infantil, foi possível identificar que há uma preocupação das professoras em relação aos ambientes de aprendizagem. Além disso estas compreendem a importância desse ambiente para o desenvolvimento integral das crianças.

À vista disso, buscam inserir nesses ambientes diversas possibilidades que propiciem as crianças vivências plurais, com o intuito de contribuir com aspectos: emocionais, sociais, físicos entre outros que são necessários e imprescindíveis para o desenvolvimento integral infantil. Diante disto, é possível identificar perspectivas transdisciplinares, visto que ao pensar nesses ambientes de aprendizagem, as professoras inserem elementos que propiciem à criança as mais diversas aprendizagens, partindo de suas vivências e avançando a outros conhecimentos que não estão isolados em si, mas se conectam e para além disso, consideram o ser humano em sua integralidade.

As professoras também demonstram preocupações em relação aos impactos da pandemia na aprendizagem das crianças, pois consideram que em casa alguns aspectos não são desenvolvidos plenamente como a interação, a socialização, o desenvolvimento motor, dentre outras demandas que fazem parte do processo de desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Diante dos dados analisados podemos compreender que a pandemia da Covid-19 causou diversos impactos nos Ambientes de Aprendizagem, os quais irão afetar o desenvolvimento das crianças de algum modo. Ainda não há como saber quais serão especificamente esses impactos, bem como as consequências, mas podemos afirmar que as escolas precisam estar preparadas de modo a minimizar tais consequências no processo de desenvolvimento das crianças. Assim, muitas práticas precisarão ser repensadas e os professores precisam ser e estar preparados para o retorno dessas crianças as instituições.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, DF, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FORNERO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Antônio (Org.). **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281.

FERREIRA, Vasconcelos. Marisa. Os bebês na Educação Infantil: um olhar para as relações creche e famílias. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v22i3.3646>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FERREIRA, Susie Helena de Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **PSICO**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 462-472, out./dez.2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/5686>. Acesso em: 26 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Reimp. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PELLANDA, Nize Maria Campos. **Maturana & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PORTILHO, Evelise M. Labatut. **Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

RIBEIRO, Josivânia Sousa Costa; PINHO, Maria José de; VIZOLLI, Idemar. A importância da interculturalidade e da perspectiva da complexidade no processo de formação docente. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 25, n. 3, p. 103-112, nov/2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6431>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na Educação Infantil segundo os saberes de Morin. **Rev. bras. Estud. pedagóg.**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández, **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**. 2008, v. 13, n. 37 pp. 71-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100007>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SOUZA, Mônica Diniz de. **Espaços/Ambientes de Infância e as Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental**. Curitiba, 2017. 139 f.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil Como Direito E Alegria: Em Busca De Pedagogias Ecológicas, Populares E Libertárias**. 2 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VIEIRA, Daniele Marques. O espaço-ambiente em uma perspectiva estético-didática para pensar a prática educativa e o currículo na educação infantil. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 161-183, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018161>. Acesso em: 23 jul. 2021.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural**. 2009. 123 f. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, SP. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91175>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Recebido em 13 de janeiro de 2022.

Aceito em 14 de março de 2022.